

DÍVIDA EXTERNA

Sarney envia carta à França

Documento analisa evolução negativa da situação nos países latino-americanos

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O presidente François Mitterrand está esperando uma carta em que o presidente José Sarney analisará a evolução negativa da situação econômico-financeira não só do Brasil, mas também de outros países latino-americanos. A carta poderá servir de apoio a Mitterrand na argumentação em favor de um rápido encaminhamento do problema da dívida dos países intermediários da América Latina, que ele apresentará aos demais governantes dos países industrializados, na reunião com início marcado para 15 de julho, na capital francesa. Sarney chamará a atenção para o malogro das formas de negociação utilizadas até o momento e para a urgência de medidas concretas, temendo consequências políticas negativas para os regimes democráticos da América Latina.

Até ontem, fonte do Tesouro francês não havia confirmado



Reuter - 18/5/89

Mitterrand: apoio para solução do problema

a suspensão do pagamento de juros no valor de US\$ 812 milhões na área do Clube de Paris. O pagamento dos juros relativos à dívida oficial francesa no Clube, cerca de US\$ 1 bilhão, estava, até ontem, em dia. Como já foi divulgado, o Brasil concluiu há menos de dois meses sua negociação bilateral com as autoridades do Tesouro francês, após

acordo geral firmado, anteriormente, pelo chefe da assessoria do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. Esse reescalonamento diz respeito a créditos concedidos ao Brasil com garantias governamentais, "Coface". Ora, essa negociação prevê prazo de carência, razão pela qual não se acredita em suspensão do acerto feito com os franceses ainda recentemente.

Muito provavelmente, segundo a mesma fonte, a suspensão de pagamentos pode ter ocorrido com outros países ainda em fase de negociação bilateral de seus créditos com o Brasil ou áreas bancárias comerciais. Até o início da semana, o governo brasileiro, também vinha mantendo seus compromissos com organismos bancários oficiais, como Banco Mundial. Na área bancária comercial, toda nova suspensão de pagamento de juros soa como uma moratória unilateral, mesmo se ela vem de forma disfarçada, sem que o governo reconheça oficialmente tal atitude.

Os jornais franceses já comentavam, ontem, as decisões do governo brasileiro, entre elas a centralização do câmbio e a suspensão do pagamento dos juros, medidas clássicas para a proteção do nível de reservas, em torno de US\$ 6 bilhões. Segundo se anuncia em áreas financeiras francesas, nos últimos seis meses, só as empresas multinacionais retiraram do País o equivalente a US\$ 2 bilhões em dividendos, benefícios e capitais não reinvestidos. Por outro lado, os créditos recebidos foram mínimos, no mesmo período: apenas alguns milhões de dólares do Banco Mundial.